

O fluxo migratório entre São Paulo e Buenos Aires: deslocamentos, nacionalidades e motivações (1890-1930)

AUTORES

André Luiz Lanza¹

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH/USP, São Paulo, Brasil

alanza@fearp.usp.br

Maria Lúcia Lamounier²

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto –FEA-RP/USP e Programa Interdisciplinar de Integração da América Latina, PROLAM/USP, São Paulo, Brasil

lucialamounier@fearp.usp.br

RECEPCIÓN

6 marzo 2016

APROBACIÓN

7 noviembre 2016

DOI

10.3232/RHI.2017.
V10.N1.02

Migratory Flow Between Sao Paulo and Buenos Aires: Displacement, Nationalities and Motivating Factors (1890-1930)

El flujo migratorio entre Sao Paulo y Buenos Aires: desplazamiento, nacionalidades y motivaciones (1890-1930)

Entre 1870 e 1930, Brasil e Argentina receberam juntos aproximadamente 11 milhões de imigrantes, atraídos pelas oportunidades de trabalho, pelas expectativas de melhores condições de vida do que nos países de origem e pelas políticas de fomento à imigração empreendidas pelos dois países latinoamericanos. São Paulo e Buenos Aires foram os destinos principais desses imigrantes. No mesmo período cerca da metade dos imigrantes retornaram às suas pátrias ou re-emigraram para outros destinos. As fontes revelaram a existência de um fluxo migratório entre os portos de Santos e Buenos Aires no período. Anualmente, milhares de estrangeiros partiam de um porto para o outro, formando uma corrente importante de re-emigrantes. Vários eram os fatores que influenciavam o fluxo migratório entre São Paulo e Buenos Aires. Os principais diziam respeito às condições econômicas e às oportunidades oferecidas aos estrangeiros em ambas as regiões.

Palavras-chave: **Imigrantes; Fluxo Migratório; São Paulo; Buenos Aires.**

Between 1870 and 1930, Brazil and Argentina together received approximately 11 million immigrants who were attracted by labor opportunities, expectations of improved living conditions and encouragement of immigration by these two countries. Sao Paulo and Buenos Aires were the primary choice of destination for immigrants during this time. Over the same period, close to half of all immigrants returned to their countries of origin or re-immigrated to other locations. Sources reveal considerable migratory flow between the ports of Santos and Buenos Aires at that time. Annually, thousands of foreigners departed from one port to another, forming a significant tide of reimmigration. There were several factors influencing migratory flow between these two cities; the foremost being economic conditions and opportunities offered to foreigners in both regions.

Key words: **Immigrants; Migratory Flow; Sao Paulo; Buenos Aires.**

Entre 1870 y 1930, Brasil y Argentina recibieron en conjunto aproximadamente 11 millones de inmigrantes, atraídos por las oportunidades de trabajo, por las expectativas de mejores condiciones de vida y por las políticas de fomento a la inmigración emprendidas por los dos países latinoamericanos. Sao Paulo y Buenos Aires fueron los principales destinos de estos inmigrantes. En el mismo período cerca de la mitad de los inmigrantes retornaron a sus lugares de origen o re-emigraron hacia otros destinos. Las fuentes revelan la existencia de un flujo migratorio entre los puertos de Santos y Buenos Aires en el período. Anualmente, millares de extranjeros partían de un puerto al otro, formando una corriente importante de re-inmigración. Varios fueron los factores que influyeron en el flujo migratorio entre ambas ciudades. Los principales se relacionaron con las condiciones económicas y las oportunidades ofrecidas a los extranjeros en ambas regiones.

Palabras clave: **Inmigrantes; Flujo Migratorio; Sao Paulo; Buenos Aires.**

Introdução

De princípios do século XIX até as três primeiras décadas do século XX milhares de emigrantes deixaram a Europa com destino à América Latina, impulsionados por diversos fatores como a melhoria nos meios de transporte e comunicação, as oportunidades de emprego e expectativas de melhores condições de vida do que nos países de origem. Brasil e Argentina receberam juntos cerca de 11 milhões de imigrantes entre 1870 e 1930, destinados principalmente para o estado de São Paulo e a província de Buenos Aires.

Apesar de existir uma ampla bibliografia sobre o tema da imigração para os dois países, existem poucos estudos que o abordam de maneira comparativa³. Igualmente, embora se encontre com frequência menções aos deslocamentos de imigrantes entre os dois países, são escassos os trabalhos que se debruçam sobre os fenômenos da emigração de retorno ou da re-emigração nesses países durante o período mencionado. O fluxo migratório entre Brasil e Argentina é apenas aludido por alguns autores de maneira superficial, com observações e informações dispersas.

Apesar disso, fontes diversas e a bibliografia relevante indicam que cerca da metade dos imigrantes que entraram nos dois países naqueles sessenta anos retornaram às suas pátrias ou re-emigraram para outros destinos. Há, de fato, indícios de um fluxo migratório contínuo e significativo entre o porto de Santos e o porto de Buenos Aires nesse período. As condições econômicas locais e as oportunidades oferecidas aos estrangeiros eram, evidentemente, fatores que influenciavam essa corrente re-emigratória entre as duas regiões.

No presente artigo, nos propomos investigar o fluxo migratório entre São Paulo e Buenos Aires, analisando os números, as origens assim como as motivações que levavam os imigrantes a re-emigrarem de uma região para outra. Com base nisso e buscando atingir os objetivos propostos, dividimos o artigo em três seções. A primeira seção examina o fluxo migratório entre São Paulo e Buenos Aires; o foco recai sobre os volumes de saídas ocorridas pelo porto de Santos com destino ao de Buenos Aires e sobre os imigrantes que empreendiam a viagem. A segunda seção analisa o sentido inverso desse fluxo, de Buenos Aires à São Paulo; o foco aqui são os volumes de saídas ocorridas pelo porto de Buenos Aires, principalmente aquelas com destino à Santos. A terceira seção apresenta um balanço do fluxo migratório entre os portos de Santos e Buenos Aires, e vice-versa, examinando as motivações que influenciavam a decisão de emigrar e o destino escolhido. Os dados e informações utilizados neste artigo foram extraídos, principalmente, dos Relatórios da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo (de agora em diante, RSASP), das Mensagens dos Presidentes do Estado de São Paulo (de agora em diante, MENSAGENS), dos Anuários Estatísticos de São Paulo (de agora em diante, AESP); de estatísticas para Buenos Aires como os *Year Books of the City of Buenos Aires* (de agora em diante, YBCBA) e de relatos de observadores da época.

Entre São Paulo e Buenos Aires

Esta seção procura, inicialmente, avaliar a relevância do fluxo de migrantes entre os portos de Santos e Buenos Aires; em seguida, busca traçar o perfil daqueles que deixavam o estado de São Paulo em direção ao país platino, em termos de nacionalidade e de ocupação.

As informações analisadas nesta seção, referentes às saídas ocorridas pelo porto de Santos foram extraídas basicamente dos Relatórios confeccionados pelos agentes da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de São Paulo para os anos de 1894 a 1929, com base nos dados de entradas e saídas de imigrantes e passageiros pelo porto de Santos e pelas estradas de ferro do estado, dados de registro na Hospedaria dos Imigrantes além de informações sobre terras devolutas e colonização. No presente trabalho, focaremos nos dados referentes ao movimento migratório pelo porto de Santos. Os Relatórios discriminam as saídas por nacionalidade, passageiros de primeira e segunda classe e emigrantes (passageiros de terceira classe). A maioria dos Relatórios analisados, ao mostrarem os dados sobre emigração pelo porto de Santos, especifica o porto de destino dos emigrados. A primeira data encontrada onde constam dados sobre emigração é o ano de 1892. Analisando brevemente o movimento migratório no porto de Santos, observamos que entre esse ano e 1929, 991.100 emigrantes partiram do porto de Santos, deixando no estado um saldo de 1.004.474 imigrantes⁴.

Na **Tabela 1** abaixo, podemos ver os dados referentes às saídas em geral de imigrantes pelo porto de Santos bem como a saída específica para Buenos Aires no período de 1894 a 1929⁵. Entre 1894 e 1929, mais de 760.000 estrangeiros emigraram do estado de São Paulo.

Entre 1896 e 1915, as saídas anuais de imigrantes não estiveram em nenhum momento abaixo de 23.000 pessoas, havendo períodos de ápice como em 1906, quando mais de 47.500 pessoas deixaram o estado. Aqueles que deixavam o país pelo porto de Santos se dirigiam para países da Europa, da África, Estados Unidos e América do Sul.

A análise dos Relatórios revelou a existência de um fluxo contínuo de entradas e saídas de migrantes entre o porto de Santos e o porto de Buenos Aires. Em geral, podemos notar que o fluxo emigratório para Buenos Aires acompanhava o fluxo emigratório total. Nos anos em que aumentavam as saídas pelo porto de Santos, também aumentavam as saídas com destino à Buenos Aires.

TABELA 1: EMIGRAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS: TOTAL E PARA BUENOS AIRES (1894-1929)

Ano	Imigrantes saídos pelo Porto de Santos (A)	Imigrantes saídos do Porto de Santos para Buenos Aires (B)	A/B	Ano	Imigrantes saídos pelo Porto de Santos (A)	Imigrantes saídos do Porto de Santos para Buenos Aires (B)	A/B
1894	18.192	3.250	17,9%	1908	30.750	8.663	28,2%
1895	18.916	4.925	26,0%	1909	34.512	10.678	30,9%
1896	23.157	9.234	39,9%	1910	30.761	8.813	28,6%
1897	24.608	6.819	27,7%	1911	27.331	7.627	27,9%
1898	23.007	5.803	25,2%	1912	37.440	11.259	30,1%
1899	24.182	5.456	22,6%	1913	41.154	9.557	23,2%
1900	27.917	6.146	22,0%	1915	38.959	8.343	21,4%
1901	36.099	5.694	15,8%	1917	9.397	3.016	32,1%
1902	31.437	2.127	6,8%	1918	6.542	2.905	44,4%
1903	36.410	4.234	11,6%	1922	20.612	3.642	17,7%
1904	32.679	7.694	23,5%	1923	20.697	4.601	22,2%
1905	34.819	10.836	31,1%	1926	26.425	1.984	7,5%
1906	47.508	16.248	34,2%	1929	29.493	2.099	7,1%
1907	36.269	9.040	24,9%	Total	769.273	180.693	23,5%

Fontes: elaboração do próprio autor com base em RSASP, vários anos; AESP, vários anos. Os dados para as saídas do porto de Santos para o de Buenos Aires de 1894 a 1900 incluem passageiros e emigrantes; não estão disponíveis dados desagregados para esses anos. Não há dados para a saída de imigrantes para Buenos Aires para os anos de 1914, 1919 a 1921, 1924 e 1925, portanto excluímos da tabela os dados referentes às saídas totais pelo porto de Santos para esses anos. Os dados para 1915 englobam também o ano de 1916.

Podemos inferir pela **Tabela 1** que Buenos Aires mostrava-se como um importante porto de atração dos emigrantes saídos do estado de São Paulo durante todo o período estudado. Entre 1894 e 1929, quase um quarto dos emigrados pelo porto de Santos se dirigiram para Buenos Aires. Apenas nos anos de 1902, 1926 e 1929 Buenos Aires atraiu menos de 10% dos saídos por Santos. Em 1896, 39,9% dos emigrados partiram em direção a Buenos Aires e em 1918, 44% o fizeram.

No entanto, ao verificarmos o impacto do fluxo migratório proveniente do porto de Santos no cômputo geral das entradas de imigrantes no porto de Buenos Aires, vemos que o mesmo foi pouco significativo. Entre 1894 e 1924, deram entrada no porto de Buenos Aires 4.079.375 imigrantes⁶. No mesmo período, 178.605 desses imigrantes provinham do porto de Santos, correspondendo a apenas 4,37% do total. Retornando à **Tabela 1**, vemos que em 1896, quase 40% dos emigrados pelo porto de Santos (9.234) saíram com destino à Buenos Aires. No entanto, estes corresponderam a aproximadamente 9% dos entrados em Buenos Aires naquele ano (102.675). Em 1912, 11.259 dos 37.400 –pouco mais de 30%– indivíduos emigrados por Santos se dirigiram a Buenos Aires, correspondendo a apenas 3,48% dos 323.403 entrados no porto platino. Em 1913, aproximadamente um quarto dos 41.154 emigrados, 9.557, partiu para a capital argentina, correspondendo a 3,12% dos 302.047 imigrantes entrados pelo porto de Buenos Aires naquele ano. A partir de 1915, as entradas de estrangeiros no porto de Buenos Aires declinaram constantemente até 1918, voltando a se recuperar em 1919. As saídas de Santos com destino à Argentina também sofreram queda nesse período, conforme podemos confirmar pela **Tabela 1**. Nos anos de 1915-1916, deram entrada no porto platino 78.280 imigrantes, dos quais 8.343, ou 10,6%, eram provenientes do porto de Santos⁷.

Os contemporâneos identificavam as condições da economia agroexportadora, dependente do mercado internacional, assim como a demanda sazonal por trabalho, como os principais condicionantes do fluxo de imigrantes entre São Paulo e Buenos Aires. Conforme destaca o Relatório Secretaria da Agricultura para o ano de 1898:

A verdade é que existe entre Santos e o Rio da Prata uma corrente de imigração e emigração, que obedece, sem dúvida, às condições de maior ou menor facilidade de obtenção de trabalho em certas épocas do ano, neste Estado [São Paulo] e em Buenos-Ayres.⁸

Em determinados anos, as saídas de Santos para Buenos Aires foram tão acentuadas que levaram as autoridades brasileiras a instaurarem inquéritos buscando entender o que motivava os imigrantes a partirem para o país platino, como veremos mais adiante.

O Relatório da Secretaria da Agricultura para o ano de 1900, ao discorrer sobre o pífio resultado da imigração em São Paulo naquele ano, decorrente da diminuição das entradas e aumento das saídas de estrangeiros, observava que a emigração era “imediatamente influenciada por qualquer modificação que se dê (...) com relação às condições que affectem a economia do indivíduo”⁹. Ainda segundo esse Relatório “o movimento migratório é solicitado pela alta do valor do café e sofre a reação determinada pela desvalorização do mesmo produto” e “sendo o imigrante atraído pelos lucros oferecidos por aquella indústria [o café], a força dessa atracção diminuía à proporção que os mesmos lucros se tornem precários ou incertos com a queda constante do valor do produto”¹⁰. Portanto, os resultados de uma crise econômica, ainda que momentânea, afetavam a vida dos imigrantes, podendo gerar um processo de emigração.

Contemporâneos também viam nos subsídios governamentais oferecidos aos imigrantes que se dirigiam para o Brasil um importante acelerador para o fluxo. O Secretário da Agricultura, João Baptista de Mello Peixoto, em seu Relatório de 1902, ao analisar os resultados da imigração

daquele ano, afirmava que tanto a menor entrada de imigrantes espontâneos quanto a menor saída de emigrantes naquele ano, podem ser, em parte, explicadas pela grande diminuição das entradas de imigrantes subsidiados. Para o Secretário, os imigrantes subsidiados contribuíam para acarretar “a vinda de muitos de seus parentes e patrícios, que se resolvem a emigrar juntamente”¹¹. Além disso, de acordo com o Secretário, os imigrantes subsidiados contribuíam para fomentar o fluxo entre os portos de Santos e Buenos Aires. Em seu relato, o Secretário afirma que a

introdução de indivíduos, em não pequeno número, que visando fazer com menor dispêndio as despesas do seu transporte, especialmente para o Rio da Prata, que é o destino real que trazem, obtêm o seu transporte como imigrantes subsidiados até este Estado e daqui seguem para Montevidéo ou Buenos Ayres à própria custas¹².

O mesmo Relatório fundamenta essa afirmação apresentando os dados de entrada de imigrantes subsidiados e as saídas para o Rio da Prata em 1901 e 1902. No ano de 1901, entraram em São Paulo 49.599 imigrantes subsidiados e as saídas de passageiros de terceira classe (emigrantes) para o Rio da Prata haviam sido de 5.694. Em 1902, as entradas de imigrantes com passagem custeada pelo estado reduziram-se para 19.311 e as saídas para o Rio da Prata acompanharam esse ritmo, tendo diminuído para 2.127 emigrados¹³. Como veremos à frente, espanhóis e italianos aproveitavam os subsídios oferecidos pelo governo paulista para viajarem ao Brasil e então partem, às suas próprias custas, para outros países, sendo o principal destino a Argentina.

Segundo o Relatório apresentado pelo Secretário da Agricultura, Dr. Carlos Botelho, de 1906, o aumento das saídas para a República Argentina no ano de 1906, em comparação com anos anteriores, foi o que mais contribuiu para a grande cifra de emigrantes registrada naquele ano. A alta cifra chegou a alarmar os governos estadual e federal. Conforme mencionado anteriormente, a preocupação foi tal que em dezembro de 1906, a pedido do Ministro da Viação e Obras Públicas, foi realizado um inquérito sobre as saídas de imigrantes para a Argentina. Essa investigação foi baseada em visitas às fazendas de vários municípios paulistas, em que foram coletadas informações diversas sobre os “desdobramentos do serviço nas fazendas de café, estudando a situação dos imigrantes e as vantagens por elles auferidas”¹⁴. De acordo com o relator do inquérito “a saída de imigrantes do estado de S. Paulo para a Itália e para a Argentina” despertava “suspeitas de anormalidades capazes de perturbar a organização do trabalho nas fazendas de café”¹⁵. Vale ressaltar que 1906 foi o ano que registrou a maior saída de emigrantes com destino ao porto de Buenos Aires no período estudado.

As fontes trazem, para a maioria dos anos analisados, dados a respeito das nacionalidades ou do destino dos que partiam pelo porto de Santos. O Relatório apresentado pelo Secretário da Agricultura, Dr. Antônio Candido Rodrigues em 1901, mostra que dos 36.099 imigrantes saídos de Santos, 28.528 se dirigiram para a Europa, 5.694 partiram para a Buenos Aires e 1.877 para outros estados. Do total de imigrantes que partiram para Buenos Aires, 5.228 eram italianos (correspondendo a 18,3% dos italianos saídos naquele ano), 254 espanhóis (16% dos espanhóis saídos), 46 portugueses (1%), dez austríacos (7,5%), doze brasileiros (2,4%) e 144 de outras nacionalidades (15% do total saído)¹⁶.

O Relatório de 1908 apresenta dados mais completos sobre as saídas pelo porto de Santos para aquele ano. Dos 30.750 emigrantes em 1908, 17.731 indivíduos (58%), se dirigiram para a Europa; 8.599 indivíduos (28%) para a Argentina; para a África emigraram 468 (1,52%), para a América do Norte, 352 (1,14%) e para outros destinos emigraram 3.527 indivíduos (11,47%). Dentre as nacionalidades que mais concorreram para as saídas para Buenos Aires em 1908, estavam os italianos, com 4.538 emigrados, os espanhóis, com 3.293 e os portugueses com 203. Havia o predomínio entre os saídos dessas três nacionalidades de homens solteiros. Entre os italianos, a maior parte dos que emigraram, ao redor de 60%, se declararam agricultores. Entre os espanhóis, 25% dos que saíram eram agricultores e entre os portugueses, 16%. O maior volume de saídas ocorreu nos meses de setembro a dezembro –época correspondente ao final da colheita do café- quando saíram 43,7% do total de emigrados; no mês de outubro as saídas foram mais volumosas, com 4.244 emigrantes deixando o porto de Santos¹⁷.

Dados para os anos de 1910 e 1913, apresentados por Rocha mostram que em 1910, dos 5.499 portugueses que emigraram por Santos apenas 259 partiram com direção a outros portos da América do Sul, tendo a grande maioria retornado à Europa. Dos 14.278 italianos emigrantes, 4.601 re-emigraram para outros portos do continente e 8.934 retornaram ao Velho Mundo. Já os espanhóis se mostraram mais propícios a re-emigrarem do que retornarem à pátria; dos 6.560 emigrantes, 3.685 re-emigraram para outros destinos da América do Sul enquanto 2.579 retornaram à Europa. Em 1913, a mesma tendência se manteve. Em suma, os portugueses e italianos tinham uma preferência clara pelo retorno à Europa, enquanto os espanhóis se mostravam mais dispostos a re-emigrarem para novos destinos¹⁸.

Essas três nacionalidades –espanhóis, portugueses e italianos - foram as que mais contribuíram para o fluxo entre São Paulo e Buenos Aires. A participação dos espanhóis nas saídas com destino à Argentina era significativa e foi tratada por diversos autores¹⁹. Proporcionalmente, os espanhóis foram os que mais deixaram o porto de Santos em direção ao porto platino sendo que mais de 50% dos mesmos saíram de Santos para aquele destino²⁰.

Ao tratar da imigração espanhola para a lavoura cafeeira, Marília Canovas afirma que o Brasil - e São Paulo - nunca representaram o destino preferencial do imigrante espanhol. Aos espanhóis lhes era muito mais conveniente dirigirem-se à Argentina ou Uruguai, países que também necessitavam de mão de obra e que tinham a vantagem de falar o mesmo idioma. Muitos imigrantes espanhóis, assim como de outras nacionalidades, utilizavam-se das vantagens das passagens subsidiadas oferecidas aos que desejassem vir para São Paulo, e daí partiam, às suas próprias custas, para outros destinos mais próximos. Como observa Canovas, o

Informes da Secretaria da Agricultura dão conta de que muitos espanhóis se utilizavam do subsídio para, uma vez em S. Paulo, e alegando terem sido enganados quanto ao destino, solicitarem uma passagem para o Rio Grande do Sul. Tal procedimento, de tão frequente, alertou os funcionários de que, na verdade, eles estavam tentando, por essa via, apenas atingir os países do Prata, Argentina e Uruguai²¹.

Conforme aponta Michael Hall, no caso italiano, as saídas para a Itália ou para a Argentina, que chegam a quase metade das entradas, eram motivadas pelas difíceis condições de vida às quais os imigrantes italianos estavam submetidos²².

Além de espanhóis e italianos, os portugueses também procuravam novas oportunidades no país platino ainda que para estes imigrantes, o retorno à pátria tenha sido mais significativo do que para as outras duas nacionalidades. A saída de portugueses para outros destinos que não os países platinos era maior que entre os italianos e espanhóis; de fato, em 1908, de acordo com o Relatório daquele ano, 8,5% dos portugueses saídos de Santos partiram em direção à África, o que nos leva a crer que as colônias ou ex-colônias portuguesas eram um destino considerado para re-emigração²³. Outras nacionalidades como os japoneses, também participaram, ainda que em grau reduzido, desse processo de re-emigração entre Santos e Buenos Aires²⁴.

Uma forma de se verificar a relação entre a economia agroexportadora e o fluxo de emigrados do estado de São Paulo é observar em qual época do ano as saídas foram maiores. Numa região agroexportadora, como era o caso de São Paulo, a sazonalidade de saídas mais volumosas (por exemplo, entre outubro e dezembro, ou seja, ao final da safra), podem indicar uma ligação mais estreita com o emprego sazonal no setor rural. Dados da Secretaria da Agricultura mostram isso. A seguir, veremos esses dados em detalhes para alguns anos.

No ano de 1903 saíram 4.234 emigrantes em direção a Buenos Aires. Desse total, 38% partiram nos meses de outubro e novembro²⁵. O Relatório de 1904 do Dr. Carlos Botelho, Secretário da Agricultura, mostra que no ano de 1904, 7.694 indivíduos emigraram do porto de Santos para o Rio da Prata. Desse total, 52% partiram nos meses de outubro e novembro²⁶.

A sazonalidade dos deslocamentos parecia estar estreitamente ligada à sazonalidade da economia rural. Gonçalves Jr tenta minimizar esse fenômeno, afirmando que tais partidas não eram em proporções exageradas e não estavam prejudicando a “marcha regular do trabalho nos centros agrícolas” pois, conforme observa o autor, já se ia verificando o retorno ao local de saída daqueles que haviam se dirigido à Argentina, sendo que “mais de 21% do que se retiraram para o Rio da Prata [em 1906]” já haviam voltado²⁷. No entanto, dados apresentados pelo autor para as saídas nos meses de agosto a novembro de 1904 a 1906 parecem corroborar nossa hipótese. Ao observarmos tais dados e compará-los com a Tabela 1 vemos que em 1904, 72% dos emigrantes saídos para a Argentina (5.541) o fizeram nos meses de agosto a novembro. Em 1905, 6.878 dos 10.836 que emigraram para Buenos Aires saíram nesse período. Em 1906, essa cifra foi de 50% para o período. Ao observar apenas o mês de novembro, os dados de Gonçalves Jr demonstram que as saídas para a Buenos Aires se avolumaram, quase dobrando de 1905 para 1906, passando de 2.241 para 5.410 emigrados²⁸.

Em 1910, dos 8.813 emigrantes saídos do porto de Santos com destino ao de Buenos Aires, 3.565 ou 40,4% saíram durante os meses de outubro e novembro. Em 1911, o mesmo padrão é observado, sendo que 40,9% dos 7.627 emigrantes partiram para o porto platino também nos meses de outubro e novembro²⁹.

Pierre Denis, geógrafo e historiador francês, também observou que as saídas ocorriam ao final da colheita, entre os meses de agosto e novembro, indicando o caráter sazonal dessa emigração. Segundo Pierre Denis, os emigrantes não eram “paulistas por raça”, pertencendo sim à população imigrante estrangeira e sendo em sua maioria italianos. A maior parte destes emigrantes retornava à Itália, mas uma quantidade significativa se dirigia à Argentina. Para Denis, a quantidade de estrangeiros que deixava o país e o estado de São Paulo como emigrantes para a Argentina era especialmente “inquietante”³⁰.

Ao analisarmos as saídas do porto de Santos para Buenos Aires no ano de 1908, podemos inferir que os emigrados apresentavam ocupações majoritariamente rurais. Observando os meses nos quais se registraram as maiores saídas de imigrantes pelo porto de Santos para Buenos Aires - setembro a dezembro - para o ano de 1908, nota-se que o deslocamento pode ser explicado pelo fim da colheita do café em São Paulo e pelo início da primavera na Argentina, quando os emigrados tinham oportunidades de se estabelecer naquele país e de aproveitar as atividades sazonais como a colheita do trigo no verão para em seguida, retornarem ao trabalho nas lavouras cafeeiras³¹.

A questão da origem ocupacional dos emigrantes que partiam do porto de Santos para o de Buenos Aires, no entanto, é controversa. José de Sousa Martins, analisando o perfil dos imigrantes que saíram de São Paulo no período entre 1908 e 1926, observa que dos mais de 86.500 espanhóis saídos por Santos, 31,5% eram agricultores, 0,6% eram artistas e 67,9% estavam na categoria de “diversos”. Dentre os italianos, dos 155.230 que re-emigraram, 37,7% eram agricultores, 2,8% artistas e 59,6% “diversos”. Ao observar o conjunto total dos imigrantes que saíram de São Paulo, o autor afirma que 74,3% estavam na categoria de “diversos”³².

Entre Buenos Aires e São Paulo

O fluxo re-emigratório da Argentina para a Europa ou para outros países, como o Brasil, também é analisado na literatura como uma manifestação dos imigrantes frente às condições econômicas ou políticas vividas naquela economia agroexportadora.

Juan Alsina, Diretor de Imigração do governo argentino entre finais do século XIX e começo do XX, chama a atenção para o fenômeno da re-emigração de estrangeiros para a Argentina ao afirmar que “nem todos os imigrantes são das nações de cujos portos partem para nosso país. O Brasil, França e Alemanha proporcionam imigrantes espanhóis, italianos, sírios e russos, sendo mínima a entrada de brasileiros, franceses e alemães”³³. Alsina também destaca que “toda a imigração recebida no século passado [XIX] foi europeia, diretamente de suas nações ou através das americanas limítrofes, das que vieram também cidadãos de origem europeia”³⁴.

Quase 50% dos que entraram na Argentina entre 1870 e 1930 deixaram o país. Dos 6.121.889 entrados, 2.860.424 emigraram, deixando um saldo líquido de 3.261.431 imigrantes

no período³⁵. A década de 1880, com a expansão da fronteira, Conquista do Deserto e ligação da pampa com o litoral por meio das vias férreas e, assim, comunicando a região agroexportadora com os mercados mundiais, foi marcada pelo aumento nas entradas anuais de estrangeiros e cuja porcentagem de retorno foi menor. A crise econômica vivida pela Argentina em 1890 mudou esse cenário migratório³⁶. O saldo migratório no país que em 1889 atingira 204.236 a favor das entradas se reverteu e em 1891, pela primeira vez, o volume de saídas superou o de entradas em 44.114 indivíduos. As saídas de emigrantes passaram de 14.508 em 1889 para 72.380 em 1891, sendo este o volume mais alto de saídas da década de 1890. O movimento de entradas e saídas começou a voltar ao padrão observado previamente a partir de 1893. O volume de saídas de emigrantes continuou alto, mas o saldo voltou a ser positivo nos anos seguintes. O ápice do volume de entradas naquela década, conforme aponta o Anuário da Cidade de Buenos Aires para 1913, foi no ano de 1889 quando cerca de 219.000 estrangeiros entraram na Argentina. Nessa mesma década, em 1882, foram registradas as menores saídas de emigrantes, quando apenas 8.720 indivíduos deixaram o porto de Buenos Aires³⁷.

Pouco mais da metade dos estrangeiros chegados à Argentina ali permaneceu. Segundo Fernando Devoto³⁸, isto significa que as migrações em massa eram ao mesmo tempo um fenômeno circular e linear, havendo tanto o caso dos estrangeiros que imigravam para a Argentina diversas vezes, em busca de emprego nas épocas de alta demanda, quanto os que entravam apenas uma vez e se estabeleciam no país. De acordo com o autor, o retorno da outra metade (ou pouco menos) de imigrantes não deve ser considerado exclusivamente sob a ótica do fracasso.

Muitos vieram com a intenção de realizar algumas economias que integrassem o balanço da renda da família que permanecia no local de origem e retornar; outros que voltaram desejam exibir seu êxito onde para eles contava, isto é, perante seu grupo de referência na vila, o 'paese', a aldeia da qual haviam partido; outros finalmente não encontraram aqui o que buscavam e voltaram à pátria para permanecer ali ou voltar a partir em direção a outro destino³⁹.

Na Argentina, o fenômeno da imigração sazonal, conhecida como imigração *golondrina*, desempenhou um papel importante quando se olha para os volumes de saídas observados no período entre 1870 a 1930. James Scobie afirma que o acelerado desenvolvimento agrícola da década 1890 e os salários "principescos" passaram a atrair anualmente um mínimo de 50.000 imigrantes *golondrinas* da Itália e da Espanha durante a época das colheitas de trigo e milho. Ao voltarem a suas terras natais, esses imigrantes levavam consigo uma acumulação considerável de salários⁴⁰.

Segundo Scobie, era possível ao imigrante *golondrina* pagar a própria passagem de ida e volta com duas semanas de trabalho na Argentina. Na primeira década do século XX, o fluxo dos *golondrinas* ia se tornando cada vez mais importante no mercado de trabalho rural, levando o governo argentino a tomar medidas, como o estabelecimento de uma nova zona de despacho no porto de Buenos Aires, para garantir o transporte rápido desses imigrantes até campos de colheita de trigo e milho⁴¹.

As partidas de Buenos Aires com destino ao porto de Santos também foram registradas pelos Relatórios da Secretaria da Agricultura. Ao compararmos os dados com as saídas totais ocorridas pelo porto de Buenos Aires contidos na **Tabela 2** abaixo, vemos que os emigrados do porto platino com destino ao porto de Santos compunham uma pequena fatia dos que saíam anualmente da Argentina. Entre 1899 e 1913, as saídas com destino ao porto de Santos foram 63.491 emigrantes, representando 5,7% das saídas totais de Buenos Aires, que no período foram de 1.118.453; o ápice ocorreu no ano de 1908, quando 9,3% (7.904) dos que saíram de Buenos Aires (85.412) foram para Santos. Em comparação, as saídas de Santos para a Buenos Aires nesse mesmo período, foram muito mais expressivas: 125.427 emigrantes, representando 24,6% do total de 509.268 emigrados pelo porto de Santos, tiveram como destino o porto platino.

TABELA 2 - EMIGRAÇÃO PELO PORTO DE BUENOS AIRES: TOTAL E PARA SANTOS (1899 – 1913)

Ano	Imigrantes saídos pelo Porto de Buenos Aires	Imigrantes saídos de Buenos Aires para o Porto de Santos	Porcentagem
1899	38.397	2.817	7,3%
1900	38.334	1.763	4,6%
1901	48.697	2.000	4,1%
1902	44.558	2.541	5,7%
1903	40.653	1.511	3,7%
1904	38.923	1.856	4,8%
1905	42.869	2.092	4,9%
1906	60.124	3.596	6,0%
1907	90.190	5.885	6,5%
1908	85.412	7.904	9,3%
1909	94.644	4.317	4,6%
1910	97.854	4.442	4,5%
1911	120.709	6.876	5,7%
1912	120.260	6.470	5,4%
1913	156.829	9.421	6,0%
Total	1.118.453	63.491	5,7%

Fontes: elaboração própria com base em YBCBA (1914, p.14) e RSASP, vários anos.

Alguns relatórios da Secretaria da Agricultura, ao tratarem dos imigrantes entrados em Santos, trazem informações sobre origem, volume e nacionalidade dos mesmos. Em 1901, dos 2.000 emigrantes que partiram de Buenos Aires para Santos, 1.430 eram italianos, 255 eram espanhóis, 17 eram portugueses, 30 austríacos, 38 brasileiros e 230 de diversas nacionalidades⁴². No ano de 1908 entraram em Santos 4.551 imigrantes provenientes do porto de Buenos Aires. As duas nacionalidades que mais concorreram para essa cifra foram os italianos e espanhóis. Dos 9.340 italianos entrados em Santos naquele ano, 2.034 o fizeram vindos do porto platino. Dos 8.335 espanhóis desembarcados em Santos, 1.072 vieram de Buenos Aires. Além destes, também entraram contingentes significativos de portugueses, turcos, alemães, austríacos e franceses no país vindos da Argentina⁴³.

Ainda que o volume de partidas de Buenos Aires para Santos não tenha sido expressivo se comprarmos com o volume total de saídas pelo porto platino, esse movimento migratório foi importante para o cômputo geral das entradas de imigrantes no estado de São Paulo. Comparando as entradas totais de imigrantes por Santos com os imigrantes entrados vindos de Buenos Aires, entre 1899 e 1929, temos que dos 1.164.552, entrados no porto de Santos, 104.638 vieram da Argentina, o que corresponde a quase 9,0%. Em alguns anos, no entanto, esse percentual superou os 20%, como foi o caso dos anos de 1908 quando dos 37.875 imigrantes 7.904 tinham vindo do porto platino e 1915 quando dos 16.618 imigrantes entrados 4.192 provinham de Buenos Aires, e atingiu ápices como os 45,4% registrados em 1916, com 8.107 dos 17.857 imigrantes vindos do porto argentino, e o pico de 57% em 1917 quando 13.102 dos 22.995 imigrantes entrados em Santos vieram de Buenos Aires⁴⁴.

Martins mostra vários dados que destacam a relevância do total de imigrantes que saíam de Buenos Aires frente ao volume total de entradas em Santos. De acordo com o autor, ainda que o governo espanhol tenha seguido os passos do governo italiano e *proibido* a vinda de imigrantes subsidiados para o Brasil, a chegada de imigrantes espanhóis ao país continuou a ocorrer principalmente devido ao fluxo procedente da Argentina e do Uruguai. Segundo o autor, no período entre 1908 e 1926, 38.648 espanhóis entrados no Brasil vieram da Argentina e do Uruguai (20,1% dos imigrantes espanhóis da época); o mesmo ocorria com 33.368 italianos (18,5% dos imigrantes italianos do período). Para o autor, era um “fluxo que claramente favorecia aqueles dois países, particularmente a Argentina”⁴⁵.

Herbert Klein, em seu estudo sobre a imigração espanhola no Brasil, chama a atenção para o movimento dessa nacionalidade de imigrantes entre a Argentina e o Brasil. O autor destaca a sazonalidade do fluxo de espanhóis, observando que “não era raro que os imigrantes espanhóis vindos dos portos do Prata já tivessem experiência anterior na cafeicultura brasileira”⁴⁶. A explicação para o fenômeno está intimamente ligada à sazonalidade das principais culturas exportadoras dos dois países. Muitos trabalhadores dos cafezais iam para a Argentina colher trigo e depois voltavam ao Brasil para um novo contrato como trabalhadores do café. Segundo o autor, isso ocorria com “famílias menos bem-sucedidas que pareciam incapazes de acumular economias suficientes para deixar a posição de colono, ou de lavrador sem terras”⁴⁷.

Um balanço do fluxo

A mobilidade geográfica em geral dos trabalhadores no final do século XIX e início do século XX, em São Paulo, foi observada por vários autores⁴⁸. Os deslocamentos ocorriam entre fazendas, entre o mundo rural e urbano e entre países. No que diz respeito ao deslocamento de imigrantes para os países de origem ou para outros países, a historiografia e as fontes analisadas apresentam diversas explicações. Uma explicação bastante frequente procura relacionar a saída de imigrantes com a expansão ou retração da economia cafeeira.

Essa relação foi observada por Thomas Holloway⁴⁹. Segundo o autor, as fazendas mais antigas, onde o café ocupava toda a área de cultivo, ficavam em desvantagem por não poderem estender seus cafezais e assim aumentar seus lucros e não terem condições de oferecer incentivos para a fixação de seus colonos. Devido à dependência das exportações cafeeiras, uma queda nos preços do produto afetava adversamente todos os setores da economia. Para o autor,

A diminuição geral da atividade econômica, depois de 1896, tornou a vida cada vez mais difícil para os grupos de trabalhadores, com resultados contraditórios no mercado de trabalho rural. De um lado, o emprego na zona cafeeira estava disponível para as pessoas forçadas a deixar o trabalho não-agrícola, na medida em que pequenas indústrias marginais faliam, a construção urbana decresceu e a implantação de ferrovias entrou em ritmo mais lento. Por outro lado, tornar-se um colono de café era apenas uma das várias opções abertas às vítimas da desaceleração econômica. O mais importante curso de ação alternativa para os imigrantes era retornar à terra natal⁵⁰.

Holloway⁵¹ afirma ainda que a crise cafeeira provocava uma redução do fluxo imigratório e um aumento da saída de imigrantes em contingentes significativos, afetando o mercado de trabalho rural. O autor argumenta que não era possível os fazendeiros tentarem reduzir os seus custos mediante a redução dos salários ou dos incentivos não monetários dos colonos sem correrem o risco que estes abandonassem os cafezais e retornassem às suas pátrias ou se dirigissem ao Rio da Prata⁵².

A expansão ou retração da economia cafeeira influenciaria o fluxo emigratório, ainda, devido à cotação do café no mercado internacional e à questão cambial. Em seu Relatório de 1901, Dr. Antônio Candido Rodrigues, Secretário da Agricultura, procurou relacionar a variação cambial e cotação do café com a emigração, afirmando que a saída de emigrantes tendia a avolumar-se com a melhora no câmbio e a piora na cotação do café. Segundo o Relatório, a mudança no câmbio e no preço do café explicariam a saída de imigrantes naquele ano⁵³. Ainda segundo o Relatório, esse êxodo tenderia a aumentar conforme o câmbio e a cotação do café caíssem. Um câmbio apreciado barateava os custos de sair do país e trocar o papel moeda por ouro. A cotação do café no mercado mundial influenciava diretamente a variação de rendimentos dos colonos. Qualquer processo de baixa no preço do café, ocasionaria uma menor remuneração para os trabalhadores imigrantes e, conseqüentemente, os levaria a deixar as fazendas em busca de novas oportunidades, dentre elas a re-emigração para outros países.

Conforme podemos observar pela **Tabela 3**, as saídas se mostraram crescentes entre 1894 até 1898, quando, naquele ano, a emigração diminuiu, devido à baixa excessiva do câmbio e o conseqüente prejuízo que os imigrantes que desejassem sair do país teriam ao trocar suas economias por ouro. Com a melhora cambial nos anos seguintes, a emigração voltou a se acelerar.

De acordo com o Relatório de 1900, as estatísticas da Republica Argentina mostram que, ao passo que a imigração de Buenos Aires para São Paulo diminuiu entre 1896 e 1900, a

quantidade dos que fizeram o caminho inverso aumentou. O Relatório aponta a crise econômica relacionada com a baixa no preço do café e a desvalorização cambial como as causas da diminuição da corrente imigratória para São Paulo, já que esta dependia diretamente da situação econômica do café⁵⁴.

TABELA 3 – ASCENSO E DESCENSO DA IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO, DURANTE OS ANOS DE 1894 A 1900 EM CONFRONTO COM TAXA DE CÂMBIO E COTAÇÃO DO CAFÉ

Anos	Imigração (passageiros 3ª classe)			Emigração		Cotação do Café por 10kg			
	À própria custa	Às custas do Estado	Total	Ascenso e Descenso	Saídas Pass. 3ª classe	Ascenso e Descenso	Máxima	Mínima	Câmbio Médio
1894	14.855	34.092	48.947	-	17.890	-	17\$400	11\$300	10.09 d.
1895	25.229	114.769	139.998	91.051	21.017	3.127	16\$800	13\$200	9.90 d.
1896	24.092	79.918	104.010	-35.988	28.264	7.247	15\$500	9\$700	9.02 d.
1897	28.081	70.053	98.134	-5.876	29.885	1.621	12\$200	7\$500	7.73 d.
1898	19.725	27.214	46.939	-51.195	21.428	-8.457	10\$400	6\$200	7.20 d.
1899	14.551	16.664	31.215	-15.724	24.182	2.754	9\$100	5\$700	7.42 d.
1900	11.693	11.109	22.802	-8.413	27.917	3.735	9\$600	5\$600	9.43 d.

Fonte: RSASP (1900, p. 114).

De acordo com o Relatório de 1901, o câmbio, que em 1900 havia sido de 9.43d, passou para 11.33d em 1901 e o preço médio do café havia chegado a 4\$970 em 1901 contra 7\$300 no ano anterior. Esses fatores explicavam, segundo o Relatório, o aumento das saídas de emigrantes ocorrido naquele ano, quando 36.099 emigraram⁵⁵.

A questão também foi examinada no Relatório de 1904:

si o nosso movimento migratório é tão sensível assim às alternativas da alta e baixa de preço de um só produto, de tal maneira que, quando a alta se dá, as entradas de imigrantes se avolumam e, quando a baixa se acentua, vão se aumentando as saídas, a ponto de tornarem-se êxodos, é que temos perseverado em attrahir somente a imigração temporária, nômade por natureza e ainda mais por não lhe oferecermos as condições imprescindíveis para torná-la permanente fixando-a ao solo⁵⁶.

Na Mensagem de 1901⁵⁷, o Presidente do Estado Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves também observa o volume de saídas de imigrantes ocorrido em 1900 e o relaciona com o aumento da taxa de câmbio. Segundo Rodrigues Alves, “impressionou menos a diminuição nas entradas do que o aumento das saídas que a elevação da taxa cambial, em uma certa época do anno findo, favoreceu”⁵⁸. Rodrigues Alves explica também que tanto os poderes públicos quando os fazendeiros, procurando corrigir os defeitos do sistema de trabalho nas fazendas, estavam exigindo que nos contratos para introdução de imigrantes constasse a condição de que os estrangeiros fossem agricultores e viessem constituídos em família. Os fazendeiros também estavam se esforçando para manter os trabalhadores nas fazendas, buscando fixá-los à terra⁵⁹.

O Presidente do Estado, Dr. Jorge Tibiriçá, na Mensagem de 1906⁶⁰, ao tratar das cifras referentes à emigração no ano de 1905 também relaciona o aumento das saídas naquele ano em relação a 1904 com o aumento considerável do câmbio, que estimulava as viagens ao exterior⁶¹. Dentre as causas do êxodo para a Argentina, o Relatório de 1906 destacava a proibição de novas plantações, limitando a expansão da área produtiva e desestimulando a permanência dos colonos nas fazendas. De acordo com o Relatório:

Depois de uma enorme colheita como a que tivemos no anno findo [1906] e na emergência de uma safra muito reduzida para o anno seguinte, era natural que os trabalhadores das fazendas cafeiras, apurados os seus pecúlios, viessem a avolumar o movimento de retiradas que, anualmente, depois de finda a colheita, se opera entre os colonos. Este movimento vea-se acentuando cada vez mais depois que, por necessidade da limitação da produção do café, foi estabelecido o imposto prohibitivo das novas plantações. Com efeito, as empreitadas para a formação de novos cafesaes eram antigamente, em falta de outras facilidades para o estabelecimento dos colonos com pecúlio, um corretivo contra o êxodo determinado pelo natural desejo que sentem os trabalhadores rurais, logo que adquirem os meios necessários, de se estabelecerem com maior independência e melhores proventos⁶².

O mesmo Relatório sugeria facilitar o acesso à terra aos imigrantes como maneira de reduzir as saídas, afirmando que “o mal perdurará, portanto, enquanto o serviço de fixação do colono, pela facilidade que se lhe deve facultar de adquirir terras em situação e condições de serem diretamente cultivadas por ele economicamente, não tiver o desenvolvimento que se faz mister”⁶³.

As dificuldades de acesso à terra, as precárias condições de trabalho nas fazendas e as condições de um mercado de trabalho instável na virada para o século XX também contribuem para explicar o êxodo de imigrantes do país.

O deslocamento geral dos operários agrícolas ao final da colheita foi observado por Denis. Segundo o autor, entre 40% e 60% dos colonos estrangeiros deixavam as fazendas anualmente sendo a ampla mobilidade uma característica marcante da vida rural em São Paulo e a instabilidade no trabalho, o resultado da rápida e violenta expansão cafeeira, causando uma série de problemas para os fazendeiros, deixando-os “na perpétua inquietação de ver seu pessoal os abandonando no mês de setembro”; além disso, conforme expõe o autor, “muito antes da colheita o fazendeiro já está planejando como vai preencher as falhas que vão aparecer depois da colheita”⁶⁴.

Para o autor, os colonos não se viam ligados a vida inteira à plantação de café, motivo pelo qual muitos deixavam as plantações para viver nas cidades. Ao final de cada temporada de colheita, os centros urbanos se viam inundados com novas levas de população rural imigrante e “os trabalhadores se tornam donos de lojas nas cidades e suas chances de sucesso aumentam com a prosperidade do país”⁶⁵. Denis afirma também que a crise cafeeira atingia o setor comercial tanto quando o agrícola; as cidades sofriam menos que o campo, “mas os colonos perdiam a confiança no futuro do país”. Por isso, de acordo com o autor, podia-se observar a tendência de

emigração dos estrangeiros de São Paulo. Em suas palavras: “a instabilidade do trabalhador rural, que vinha sendo provada há muito tempo por sua mudança de fazenda a fazenda anualmente, se manifestou finalmente em uma outra maneira, mais danosa aos interesses do estado: emigrando para outro país”⁶⁶.

Denis observa que a crise de superprodução de 1906 teve papel importante no aumento da saída de imigrantes em direção a outros países, em especial Argentina e Europa, vista naquele ano⁶⁷. O autor menciona a realização do inquérito de Gonçalves Jr (apesar de não citá-lo), afirmando que aquela investigação lançou luz no movimento internacional de trabalho, o qual era uma das características peculiares do Novo Mundo naquele período. Segundo Denis, os motivos para o êxodo visto entre São Paulo e Buenos Aires seriam: primeiro, a colheita terminada em outubro de 1906, que foi especialmente abundante deixando colonos em boa situação financeira, seguida pela colheita de 1907 que ameaçava ser mais pobre que de costume limitando a demanda por trabalho em São Paulo⁶⁸.

De fato, como tinha observado Gonçalves Jr, em seu relatório,

A terminação de uma grande safra proporcionou-lhes [aos imigrantes] fartos recursos. Uns, em menor número, empreendem viagem ao torrão natal, por iniciativa própria; outros, por sugestão de terceiros, que lhes descrevem a facilidade e os reduzidos gastos do passeio e lhes oferecem os préstimos de guias; e alguns finalmente, retiram-se em busca de fabulosa fortuna, que, a rodo, os aguarda em alhures, segundo a insidiosa lábia de compatriotas seus, ávidos de partilharem das economias acumuladas pelos inexpertos campônios. Essa deslocação dos imigrantes para o estrangeiro, como de uma para outras fazendas, é uma consequência do systema de suprimento de braços à lavoura sem radica-lo ao solo⁶⁹.

Em segundo lugar, de acordo com Denis, a taxa de câmbio estava apreciada e o papel moeda brasileiro poderia ser trocado por ouro estrangeiro com vantagens. Esses seriam os principais motivos do êxodo visto. A causa geral do êxodo seria encontrada na crise econômica pela qual passava o país; uma vez que estivesse terminada, a imigração iria se acertar⁷⁰.

Além do problema da crise econômica que periodicamente afetava o país, outros observadores mencionavam o efeito da propaganda, que tornava atraentes as condições dos países platinos. Botelho em seu Relatório de 1906, por exemplo, faz menção a uma suposta propaganda feita pelas agências das companhias de navegação incentivando os colonos a emigrarem para a república platina. Conforme consta em seu Relatório,

explorando a tendência de retirada dos colonos depois de finda a colheita de café, já reduzindo a proporções mínimas os preços das passagens para o Rio da Prata e já, pelos seus prepostos, induzindo os colonos a emigrarem por informações e promessas de vantagens ilusórias [em relação ao Brasil] (...) o êxodo era aconselhado aos colonos como um remédio contra os pretendidos maus tratos e falta de garantias nas fazendas de café, ao passo que os paizes vizinhos eram pintados como outros tantos *El-Dorados*⁷¹.

Botelho clamava por uma atitude do governo contra esses “abusos”, julgando que representavam descrédito para o Brasil e seriam a causa de infortúnios para os colonos, que acabavam sendo explorados desde o momento em que saíam das lavouras⁷².

Gonçalves Jr também menciona o papel das propagandas favoráveis:

(...) a atenção a existência de grandes quadros nas gares de todas as estações de estradas de ferro, em que empresas de navegação anunciam os dias de partida de paquetes para a Europa e para a Argentina, os preços das passagens de 3ª classe, as acomodações e o passadio a bordo. (...) É forçoso convir que os imigrantes providos de grandes somas, a lerem frequentemente taes annuncios, se predispõem a viajar, ou em visita à terra natal, ou para tentar mais rápida fortuna⁷³.

Uma outra explicação para o fluxo entre Santos e Buenos Aires, a proibição da emigração da Itália para a Argentina, também foi mencionada pelas fontes. Dr. Antônio de Pádua Salles, Secretário da Agricultura, em seu Relatório referente aos anos de 1910 e 1911, ao tratar do aumento das entradas de imigrantes pelo porto de Santos em 1911, destaca que

houve quem pretendesse explicar o extraordinário aumento da imigração nesse estado, em 1911, com o fato de haver sido *prohibida* a emigração da Itália para a República Argentina. Dizia-se que as grandes entradas de imigrantes em Santos eram puramente artificiais, pois, não podendo os emigrantes embarcar na Itália directamente para Buenos Aires, tomavam passagem para Santos e neste porto reembarcavam para o Rio da Prata. Tal suposição não tinha, porém, nenhum fundamento⁷⁴.

Para justificar essa afirmação, Pádua Salles faz uso dos dados do movimento migratório entre 1902 e 1911, onde pode-se observar que em nenhum dos anos desse período as saídas por Santos foram tão pouco volumosas como no ano de 1911; além disso, no período em que a re-emigração para a Argentina deveria ter sido sentida mais acentuadamente, que seria no segundo semestre de 1911, “as saídas de emigrantes por Santos foram apenas de 7.475 indivíduos, contra 7.293 em 1910, 10.876 em 1909 e 9.199 em 1908”⁷⁵.

No entanto, o movimento emigratório se acelera nos anos seguintes. Ao observarmos os anos de 1912 e 1913 vemos que saíram pelo porto de Santos respectivamente 37.440 e 41.154 emigrantes, dos quais 11.259 e 9.557 tiveram como destino Buenos Aires. Apesar de não dispormos de dados para as nacionalidades dos emigrantes ou os meses de maiores partidas, Buenos Aires foi o destino que recebeu o maior número de emigrantes saídos de Santos no ano de 1912 e esse foi também o ano que registrou as maiores saídas para o porto platino desde 1907.

O sistema de introdução dos imigrantes vigente no estado paulista era também aventado como um dos motivos para a emigração para a Argentina. A Mensagem de 1901 chamava a atenção para as críticas que o governo vinha recebendo sobre o sistema de introdução de imigrantes que supostamente não contribuía para a fixação do imigrante ao país⁷⁶. Martins, ao apresentar os dados sobre as saídas de italianos e espanhóis de São Paulo para Buenos Aires no

período de 1908 a 1926, chama a atenção para a quantidade de saídas das duas nacionalidades em relação aos entrados no mesmo período:

saíram de São Paulo com destino à Argentina e ao Uruguai [no período entre 1908 e 1926], 44.991 espanhóis (52% das saídas desses imigrantes) e 43.488 italianos (28% dos migrantes dessa nacionalidade), um fluxo que claramente favorecia aqueles dois países, particularmente a Argentina. Esse quadro é indicativo das dificuldades para reter e ampliar o contingente de mão de obra estrangeira na região paulista⁷⁷.

O Presidente do Estado, Jorge Tibiriçá, em sua Mensagem publicada em 1907⁷⁸ apresenta um balanço mais negativo com relação ao tema, sugerindo inclusive uma mudança no sistema de trabalho das lavouras. Nas palavras de Jorge Tibiriçá:

é certo que, a continuarem infructíferos os esforços da administração para tornar mais permanente o braço junto da lavoura cafeeira, deverá esta cogitar de modificar o actual systema de trabalho por outro de igual remuneração para os trabalhadores, porém, de mais garantias para a sua estabilidade nas fazendas, como seja, por exemplo, o que se deduz da entrega de terras sobressalentes para residência e lavra em condições compatíveis com o labor das colheitas, único a que deve ficar adstricto o colono⁷⁹.

Conforme podemos observar na **Tabela 4** abaixo, entre 1899 e 1929, quase 97.964 imigrantes deram entrada no porto de Santos procedentes de Buenos Aires. O fluxo contrário, no entanto, foi muito maior, com cerca de 150.000 indivíduos deixando o porto de Santos com destino a Buenos Aires.

TABELA 4: FLUXO DE MIGRANTES ENTRE SANTOS E BUENOS AIRES (1899 – 1929)

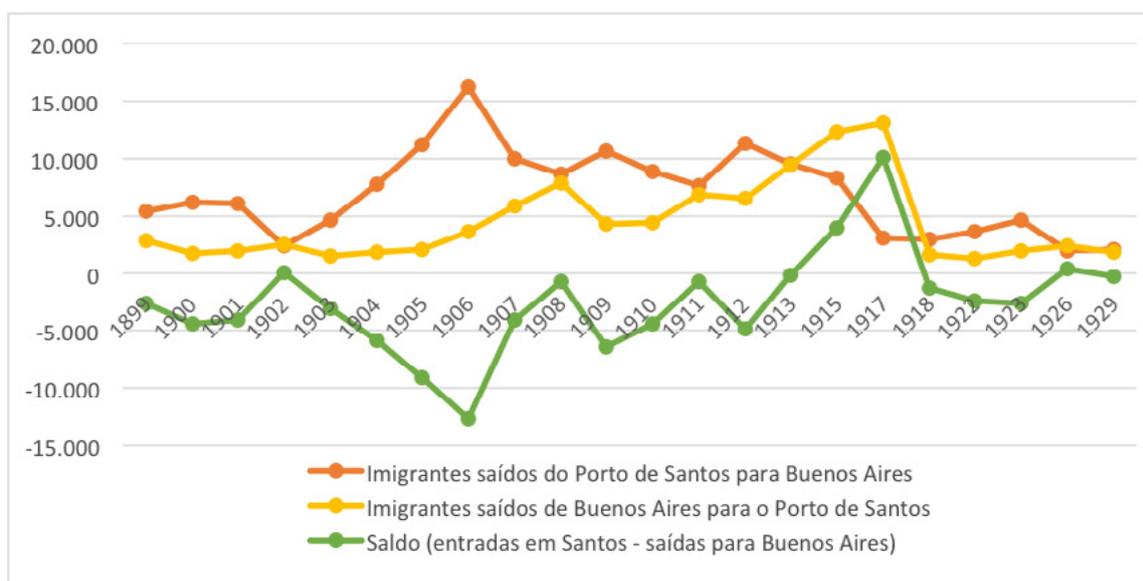
Ano	Imigrantes saídos do Porto de Santos para Buenos Aires	Imigrantes saídos de Buenos Aires para o Porto de Santos	Saldo (entradas em Santos - saídas para Buenos Aires)	Ano	Imigrantes saídos do Porto de Santos para Buenos Aires	Imigrantes saídos de Buenos Aires para o Porto de Santos	Saldo (entradas em Santos - saídas para Buenos Aires)
1899	5.456	2.817	-2.639	1911	7.627	6.876	-751
1900	6.146	1.763	-4.383	1912	11.259	6.470	-4.789
1901	5.694	2.000	-3.694	1913	9.557	9.421	-136
1902	2.127	2.541	414	1915	8.343	12.299	3.956
1903	4.234	1.511	-2.723	1917	3.016	13.102	10.086
1904	7.694	1.856	-5.838	1918	2.905	1.647	-1.258
1905	10.836	2.092	-8.744	1922	3.642	1.256	-2.386
1906	16.248	3.596	-12.652	1923	4.601	1.936	-2.665
1907	9.040	5.885	-3.155	1926	1.984	2.431	447
1908	8.663	7.904	-759	1929	2.099	1.802	-297
1909	10.678	4.317	-6.361				
1910	8.813	4.442	-4.371	Total	150.662	97.964	-52.698

Fontes: Elaborado pelos autores com base nos RSASP, vários anos. ¹O Relatório de 1916 traz os dados para 1915 e 1916 mas, ao tratar da emigração, não separa a quantidade de saídas por destino e por ano, trazendo apenas a informação agregada das saídas para Argentina e Uruguai nos dois anos.

Durante a primeira década do século XX até o início da Primeira Guerra Mundial se concentram os anos onde houve as maiores saídas de Santos para Buenos Aires. Nessa época, as oportunidades para os imigrantes, na Argentina, se apresentavam tanto no campo, com a expansão das culturas de cereais, quanto nas cidades, com o crescimento das atividades comerciais e industriais e com o desenvolvimento da infraestrutura urbana e dos sistemas de transporte. Para Klein a rápida expansão da economia argentina atuou como fator de atração de imigrantes italianos qualificados, artesãos e profissionais, levando-os a investirem no país, o que pode explicar as saídas de italianos do porto de Santos com destino a Buenos Aires⁸⁰. O mesmo ponto é abordado por Fernando Devoto. Segundo o autor, a recuperação da economia argentina logo no início da primeira década do século XX até 1913, marcada pela contínua expansão do setor agroexportador e pelo desenvolvimento do setor industrial, além das medidas de valorização da moeda nacional adotadas pelo governo, criou um ambiente propício para os imigrantes, iniciando a maior onda migratória da história argentina⁸¹.

O **Gráfico 1** abaixo apresenta os dados do fluxo, nos dois sentidos, entre Santos e Buenos Aires.

GRÁFICO 1: FLUXO EMIGRATÓRIO ENTRE OS PORTOS DE SANTOS E DE BUENOS AIRES



Fontes: Elaborado pelos autores com base nos RSASP, vários anos. ¹O Relatório de 1916 traz os dados para 1915 e 1916 mas, ao tratar da emigração, não separa a quantidade de saídos por destino e por ano, trazendo apenas a informação agregada das saídas para Argentina e Uruguai nos dois anos

É justamente entre 1913 e 1917 que se registram os maiores volumes de saídas de imigrantes de Buenos Aires em direção ao porto de Santos. O ano com o melhor resultado para o São Paulo nesse fluxo migratório foi 1917, quando entraram 13.102 imigrantes vindos de Buenos Aires (correspondendo a quase 57% das entradas no estado paulista) e partiram para lá 3.016 emigrantes (32,1% dos emigrados pelo porto de Santos). É muito provável que

a situação econômica pela qual passou a Argentina nesse período, marcada por altas taxas de desemprego, tenha levado os que não puderam voltar a suas terras natais, a emigrarem para São Paulo em busca trabalho, o que justificava as entradas vistas no período. Devoto⁸² afirma que após o término do conflito, a imigração para a Argentina voltou a ganhar forças.

Um outro motivo também pode ter ocasionado o aumento das partidas de emigrantes da Argentina para São Paulo entre 1914 e 1918. A Primeira Guerra Mundial mostrava seus efeitos sobre a imigração europeia para São Paulo, reduzindo as entradas no porto de Santos. Ao passo que as saídas ainda se mantinham elevadas no início do conflito, deixando o saldo migratório negativo, o governo paulista se mostrava atento às necessidades de prover braços para as lavouras e evitar uma escassez de mão de obra. Em Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo em 14 julho de 1916, Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo, afirma que dentre as medidas tomadas para atender à necessidade de braços para a lavoura e desenvolver a imigração no decorrer do ano de 1915, cogitava-se promover uma corrente imigratória de operários agrícolas procedentes das repúblicas do Rio da Prata durante o período da colheita do café, onde não seria difícil encontrar trabalhadores disponíveis⁸³. De acordo com Altino Arantes

não coincidindo o tempo das maiores fainas agrícolas, aqui, com o da maior intensidade de trabalho na lavoura daqueles países, torna-se perfeitamente viável um acordo entre os respectivos Departamentos do Trabalho, de modo a entabular-se uma utilíssima permuta de operários, sem perturbação para o serviço agrícola de qualquer das partes interessadas⁸⁴.

Na Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo em 14 julho de 1917 pelo Dr. Altino Arantes, ao tratar do mesmo tema, novamente é mencionado o um acordo com os Departamentos do Trabalho da Argentina e do Uruguai visando facilitar o intercâmbio de braços entre São Paulo e esses dois países, ressaltando que as bases de tal acordo ainda não estavam assentadas⁸⁵. Tal fato pode ter contribuído para as grandes entradas registradas de imigrantes vindos da Argentina, no período entre 1915 a 1917, além de reforçar o caráter da sazonalidade do fluxo migratório entre São Paulo e Buenos Aires.

Para Sabato⁸⁶ as variações no número de entradas e saídas de migrantes não eram uma resposta automática à situação do emprego no curto prazo. Segundo a autora,

Factores tan diversos como la coyuntura en el país de origen, las perspectivas mediatas que el trabajador vislumbraba en su lugar de destino, la situación familiar del protagonista, las posibilidades que ofrecía el sector autónomo, y otras variables que hacen tanto al contexto social como a la historia individual de cada inmigrante, influyeron sin duda en las decisiones⁸⁷.

No entanto, segundo a literatura, a incapacidade da agricultura em gerar emprego o ano todo acabava atuando como um dos fatores para o fenômeno da emigração ocorrido naquelas economias rurais do Brasil e da Argentina. Como observa Amaral⁸⁸, em uma sociedade agrícola como aquela, a demanda por trabalho era sazonal. Segundo o autor, durante o período entre as colheitas, os trabalhadores necessitavam buscar emprego em outros lugares. A instabilidade do trabalho se devia ao ritmo sazonal das tarefas rurais⁸⁹. As conclusões de Lamounier⁹⁰ sobre o

emprego de trabalhadores brasileiros livres nas atividades nas fazendas de café e na construção de ferrovias em São Paulo na segunda metade do século XIX, podem ser transpostas para o nosso estudo do fluxo migratório entre São Paulo e Buenos Aires: “a dificuldade de se obter uma oferta permanente de uma força de trabalho regular, no contexto da sazonalidade e instabilidade da economia rural em São Paulo da segunda metade do século XIX” provocava a mobilidade geográfica do trabalhador rural⁹¹. Condições estas que ainda persistiam nos dois países na virada do século XIX para o século XX.

Fontes Primárias

Municipality of the Federal Capital, Statistical Department, Buenos Aires. *Year Book of the City of Buenos Aires, year 1913*. Buenos Aires, Companhia Sud-Americana de Billetes de Banco, 1914. <https://archive.org/details/yearbookofcityof23buen>. Acessado em 12 dez. 2014.

Gonçalves Jr., Joaquim Francisco. “Relatório acerca do êxodo de imigrantes em São Paulo apresentado ao Exm. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Digníssimo Ministro da Viação e Obras Públicas, pelo engenheiro Joaquim Francisco Gonçalves Junior”, Brasil, Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado da Indústria, Viação e Obras Públicas, Miguel Calmon du Pin e Almeida no anno de 1907*. Vol. 1, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1907. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u2274/>. Acessado em 03 jan. 2015.

Estado de São Paulo. *Mensagem enviada ao Congresso Legislativo, a 7 de abril de 1901, pelo Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente do Estado de São Paulo*. São Paulo, Typographia do Diario Official, 1901. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1156>. Acessado em 10 jan. 2015.

----- . *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo a 14 de julho de 1906 pelo Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado de São Paulo*. São Paulo, Typographia do Diario Official, 1906. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1162>. Acessado em 10 jan. 2015.

----- . *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo a 14 de julho de 1907 pelo Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado de São Paulo*. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1163>. Acessado em 10 jan. 2015.

----- . *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo em 14 julho de 1916 pelo Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo*, 1917. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1173/>. Acessado em 20 jan. 2015.

----- . *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo em 7 julho de 1917 pelo Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo*, 1917. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1174/>. Acessado em 20 jan. 2015.

----- . Secretaria dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. *Relatórios (RSASP), 1892-1930*. http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/relatorios_agricultura

----- . *Anuário Estatístico do Estado de São Paulo, 1901-1920*. Disponível em <http://memoria.nemesis.org.br/>

Wilcox, Walter F. *International Migrations. Volume I: Statistics*. New York, National Bureau of Economic Research, 1929.

Bibliografia

Alsina, Juan A. *La inmigración en el primer siglo de la independencia*. Buenos Aires, F. S. Alsina, 1910.

Amaral, Samuel. *The Rise of Capitalism on the Pampas. The Estancias of Buenos Ayres, 1785-1870*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

Canovas, Marília Dalva Klaumann. “A grande imigração europeia para o Brasil e o imigrante espanhol no cenário da cafeicultura paulista: aspectos de uma in(visibilidade)”. *Saeculum: Revista de História*. Nº 11, 2004, pp. 115-135.

Denis, Pierre, *Brazil*. Londres, T. Fisher Unwin, 1911.

Devoto, Fernando. “La inmigración de ultramar”. Torrado, S. (ed.) *Población y bienestar en Argentina del primero al segundo centenario. Una historia social del siglo XX*. Buenos Aires, Edhasa, 2007, pp. 531-548.

- ". "Políticas migratorias argentinas y flujo de población europea (1876-1925)". *Estudios Migratorios Latinoamericanos*. Nº 11, abril 1999, pp. 135-158.
- ". *Historia de la Inmigración en Argentina*. Buenos Aires, Sudamericana, 2002.
- Fausto, Boris. "Brazil: The Social and Political Structure of the First Republic, 1889-1930". Bethell, Leslie (org.) *The Cambridge History of Latin America c. 1870-1930*. Vol. 5. Cambridge, Cambridge University Press, 1986, pp. 779-830.
- ". *Historiografia da imigração para São Paulo*. São Paulo, Editora Sumaré-FAPESP, 1991.
- Fausto, Boris e Devoto, Fernando. *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada*. São Paulo, Editora 34, 2004.
- Germani, Gino. "Asimilación de migrantes en el medio urbano. Aspectos teóricos". Mera, Carolina y Rebón, Julián (coords.) *Gino Germani. La sociedad en cuestión. Antología comentada*. 1ª ed. Buenos Aires, Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales-CLACSO, 2010, pp. 466-489.
- Hall, Michael. "Italianos em São Paulo, 1880-1920". *Anais do Museu Paulista*. Separata XXX. São Paulo, 1979.
- Holloway, Thomas. "The Coffee Colono of Sao Paulo, Brazil: Migration and Mobility, 1880- 1930". Duncan, K.; Rutledge, I. (eds.) *Land and Labour in Latin America*. Cambridge, Cambridge University Press, 1977. pp. 301-323.
- ". *Imigrantes para o café: Café e sociedade em São Paulo, 1886-1934*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.
- Klein, Herbert. "A integração dos imigrantes italianos no Brasil, na Argentina e Estados Unidos". *Novos Estudos CEBRAP*. Nº 25, out. 1989, pp. 95-117.
- ". *A imigração espanhola no Brasil*. São Paulo, Editora Sumaré/FAPESP, 1994.
- Lamounier, Maria Lúcia. "Agricultura e mercado de trabalho: trabalhadores brasileiros livres nas fazendas de café e na construção de ferrovias em São Paulo, 1850-1890". *Estudos Econômicos* [online]. Vol. 37, Nº 2, 2007, pp. 353-372.
- ". *Ferrovias, agricultura de exportação e mão de obra no Brasil no século XIX*. Tese de Livre-Docência, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2008.
- Lanza, André Luiz. *Imigrantes no Brasil e na Argentina: Políticas de atração, fluxos, atividades e deslocamentos (São Paulo e Buenos Aires, 1870-1930)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.
- Martins, José de Souza. "A imigração espanhola para o Brasil e a formação da forma de trabalho na economia cafeeira: 1880-1930". *Revista de História*. Nº 121, São Paulo, ago.-dez. 1989, pp. 5-26.
- Petrone, Maria Tereza, "Imigração", Fausto, Boris (orgs.) *O Brasil republicano. Sociedade e instituições (1889-1930)*. 5ª ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, Vol. 2, 1997, pp. 95-133.
- Rocha, Ilana P. *Imigração internacional, em São Paulo: retorno e reemigração, 1890-1920*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- Sábato, Hilda. "La formación del mercado de trabajo en Buenos Aires, 1850-1880". *Desarrollo Económico*. Vol. 24, Nº 96, Jan.-Mar. 1985, pp. 561-592.
- Schneider, Arnd. "Inmigrantes europeos y de otros orígenes". Quijada, Mónica, et. al., *Homogeneidad y nación: con un estudio de caso: Argentina, siglos XIX y XX*. Madrid, Editorial CSIC, 2002, pp. 141-178.
- Scobie, James. "Una Revolución Agrícola en la Argentina". *Desarrollo Económico*. Vol. 3, Nº 1/2, América Latina 1, abr.-sep. 1963, pp. 111-141.
- Stolcke, Verena. *Cafeicultura: homens, mulheres e capital (1850-1980)*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- Tigner, James Lawrence. "The Ryukyuan in Argentina". *The Hispanic American Historical Review*. Vol. 47, Nº 2, May, 1967, pp. 203-224.
- Vangelista, Chiara. *Os Braços da Lavoura: imigrantes e "caipiras" na formação do mercado de trabalho paulista (1850-1930)*. São Paulo, Hucitec, Instituto Italiano di Cultura, Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1991.

Notas

¹ Doutorando em História Econômica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH-USP. O presente trabalho é resultado da investigação que deu origem à dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo, PROLAM-USP, financiada pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior de abril de 2013 a março de 2015.

² Professora Associada, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – FEA-RP/USP e Programa Interdisciplinar de Integração da América Latina, PROLAM/USP.

³ Sobre a imigração na Argentina, ver, dentre outros: Fernando Devoto, "Políticas migratorias argentinas y flujo de población europea (1876-1925)", *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, Nº 11, abr. 1999, pp. 135-158; Fernando Devoto, *Historia de la Inmigración en Argentina*, Buenos Aires, Sudamericana, 2002; Gino Germani, "Asimilación de migrantes en el medio urbano. Aspectos teóricos", em Carolina Mera; Julián Rebón (coord.), *Gino Germani. La sociedad en cuestión. Antología*

comentada, 1ª ed., Buenos Aires, Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales-CLACSO, 2010, pp. 466-489. Sobre a imigração no Brasil, ver, dentre outros: Thomas Holloway, *Imigrantes para o café: Café e sociedade em São Paulo, 1886-1934*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984; Boris Fausto, *Historiografia da imigração para São Paulo*, São Paulo, Editora Sumaré-FAPESP, 1991; Maria Thereza Petrone, "Imigração", Boris Fausto (org.), *O Brasil republicano. Sociedade e instituições (1889-1930)*, 5ª ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, Vol. 2, 1997, pp. 95-133. Dentre os trabalhos que tratam do tema comparativamente, podemos citar: Boris Fausto e Fernando Devoto, *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada*, São Paulo, Editora 34, 2004; André Luiz Lanza, *Imigrantes no Brasil e na Argentina: Políticas de atração, fluxos, atividades e deslocamentos (São Paulo e Buenos Aires, 1870-1930)*, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

⁴ Dados obtidos de Estado de São Paulo, Secretaria dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, *Relatórios (RSASP)*, 1892-1930. São Paulo, Anuário Estatístico do Estado de São Paulo, 1901-1920.

⁵ Somente dispomos de dados referentes às saídas do porto de Santos com destino à Buenos Aires a partir do ano de 1894, por isso usamos essa data como a data inicial para a compilação de dados presentes na Tabela 1.

⁶ Walter F. Wilcox, *International Migrations, Vol 1, Statistics*, New York, National Bureau of Economic Research, 1929, pp. 539-540.

⁷ Para dados sobre as entradas anuais até 1913 de imigrantes na Argentina pelo porto de Buenos Aires, ver: Buenos Aires, Municipality of the Federal Capital, Statistical Department, *Year Book of the City of Buenos Aires, year 1913*, Buenos Aires, Companhia Sud-Americana de Billetes de Banco, 1914, p. 14. Wilcox, *op. cit.*, pp. 539-540.

⁸ Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório de 1898*, São Paulo, 1898, p. 49 (RSASP, 1898).

⁹ Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório de 1900*, São Paulo, 1900, p. 104 (RSASP, 1900), p. 105.

¹⁰ *Ibid.*, p. 106.

¹¹ Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório apresentado ao Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado pelo Dr. João Baptista de Mello Peixoto, Secretário da Agricultura. Anno de 1902*, São Paulo, Typographia do Diario Official, 1903, p. 166 (RSASP, 1902).

¹² *Idem*, grifo nosso.

¹³ *Ibid.*, p. 167.

¹⁴ Joaquim Francisco Gonçalves Jr, "Relatório acerca do êxodo de imigrantes em São Paulo apresentado ao Exm. Sr. Dr. Miguel Calmon do Pin e Almeida, Digníssimo Ministro da Viação e Obras Públicas, pelo engenheiro Joaquim Francisco Gonçalves Junior", BRASIL, Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado da Indústria, Viação e Obras Públicas, Miguel Calmon do Pin e Almeida no anno de 1907*, Vol. 1, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1907, p. 997.

¹⁵ *Idem*.

¹⁶ Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório apresentado ao Dr. Domingos Correa de Moraes, Vice-Presidente do Estado pelo Dr. Antonio Candido Rodrigues, Secretário da Agricultura, Anno de 1901*, São Paulo, Typographia do Diario Official, 1902, p. 113 (RSASP, 1901).

¹⁷ Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório da Agricultura, 1908*. São Paulo, 1909, Série B Quadro 2, s/p (RSASP, 1908).

¹⁸ Ilana Pereira Rocha, *Imigração internacional em São Paulo: retorno e re-emigração, 1890-1920*, Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, p. 88.

¹⁹ José de Souza Martins, "A imigração espanhola para o Brasil e a formação da forma de trabalho na economia cafeeira: 1880-1930", *Revista de História*, Nº 121, São Paulo, ago.-dez. 1989, pp. 5-26; Herbert S. Klein *A imigração espanhola no Brasil*, São Paulo, Editora Sumaré/FAPESP, 1994; Marília Dalva Klaumann Canovas, "A grande imigração europeia para o Brasil e o imigrante espanhol no cenário da cafeicultura paulista: aspectos de uma invisibilidade", *Saeculum: Revista de História*, Nº 11, 2004, pp. 115-135; Marília Dalva Klaumann Canovas, *Hambre de Tierra: imigrantes espanhóis na cafeicultura paulista, 1880-1930*, São Paulo, Lazuli Editora, 2005.

²⁰ RSASP, 1908, *op. cit.*, Série B Quadro 2, s/p.

²¹ Canovas, "A grande imigração..." *op. cit.*, p. 122.

²² Michael Hall, Italianos em São Paulo, 1880-1920, *Anais do Museu Paulista*, Separata XXX, São Paulo, 1979, pp. 201-215.

²³ RSASP, 1908, *op. cit.*, Série B Quadro 2, s/p.

²⁴ James Lawrence Tigner (1967, pp. 203-205), mostra que o início imigração japonesa para a Argentina, entre 1906 e 1910, foi um produto da entrada de re-emigrantes vindos do Brasil e do Peru. Em 1910, 68 ryukyuanos re-emigraram das fazendas de café em São Paulo para a Argentina. James Lawrence Tigner, "The Ryukyuan in Argentina", *The Hispanic American Historical Review*, Vol. 47, Nº 2, May, 1967, pp. 203-224.

²⁵ Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório de 1903 pelo Dr. Luiz de T. Piza e Almeida, Secretário da Agricultura*, São Paulo, Typographia do Diario Official, 1904, p. 63 (RSASP, 1903).

²⁶ Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório apresentado ao Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado pelo Dr. Carlos Botelho, Secretário da Agricultura. Anno de 1904*, São Paulo, Typographia

Brazil de Carlos Gerke, 1905, p. 144 (RSASP, 1904)

²⁷ Gonçalves Jr., *op. cit.*, pp. 1000-1001.

²⁸ *Ibid.*, p. 1001.

²⁹ Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório apresentado ao Dr. M. J. de Albuquerque, Presidente do Estado pelo Dr. Antonio de Padua Salles, Secretário da Agricultura. Anos de 1910-1911*, São Paulo, Typographia Brasil de Rothschild & Co., 1912, s/p. (RSASP, 1910-1911).

³⁰ Pierre Denis, *Brazil*, Londres, T. Fisher Unwin, 1911, p. 215.

³¹ RSASP, 1908, *op. cit.*, Série B Quadro 2, s/p.

³² Martins, *op. cit.*, p. 19.

³³ Juan Alsina, *La inmigración en el primer siglo de la independencia*, Buenos Aires, F.S. Alsina, 1910, p. 85.

³⁴ *Ibid.*, p. 205.

³⁵ André Luiz Lanza, *Imigrantes no Brasil e na Argentina: Políticas de atração, fluxos, atividades e deslocamentos (São Paulo e Buenos Aires, 1870-1930)*, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

³⁶ Fernando Devoto, "La inmigración de ultramar", Torrado, S. (ed.), *Población y Bienestar en Argentina del Primero al Segundo Centenario. Una historia social del siglo XX*, Buenos Aires, Edhasa, 2007, pp. 531-548.

³⁷ Buenos Aires, *op. cit.*, p. 14.

³⁸ Devoto, *op. cit.*, p. 537.

³⁹ *Idem.*

⁴⁰ James Scobie, "Una revolución agrícola en la Argentina", *Desarrollo Económico*, Vol. 3, Nº 1/2, América Latina 1, abr.-sep., 1963, pp. 111-141. Arnd Schneider afirma que a marcada diferença salarial entre Itália e Argentina -cinco a dez vezes maior- e o poder de compra do salário -especialmente no que tangia ao valor dos alimentos na Argentina- era um dos principais incentivos para a imigração sazonal para o país platino. Arnd Schneider "Inmigrantes europeos y de otros orígenes" Monica Quijada, et. al., *Homogeneidad y nación: con un estudio de caso: Argentina, siglos XIX y XX*, Madrid, Editorial CSIC, 2002, pp. 156-157.

⁴¹ Scobie, *op. cit.* pp. 134-135.

⁴² RSASP, 1901, *op. cit.*, p. 112.

⁴³ RSASP, 1908, *op. cit.*, Série B Quadro 2, s/p.

⁴⁴ Para os dados anuais para o período de 1899 a 1929, ver: RSASP, vários anos e Lanza, *op. cit.*, p. 165.

⁴⁵ Martins, *op. cit.*, pp. 17-18.

⁴⁶ Herbert Klein, *A imigração espanhola no Brasil*, São Paulo, Editora Sumaré/FAPESP, 1994. pp. 57-59.

⁴⁷ *Ibid.*, p. 59.

⁴⁸ Ver por ex.: Denis, *op. cit.*; Holloway, *Imigrantes para o café...*, *op. cit.*; Boris Fausto, "Brazil: The Social and Political Structure of the First Republic, 1889-1930", Leslie Bethell (org.), *The Cambridge History of Latin America c. 1870-1930*, Vol. 5, Cambridge University Press, 1986, pp. 779-830; Verena Stolcke, *Cafeicultura: homens, mulheres e capital (1850-1980)*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1986; Chiara Vangelista, *Os Braços da Lavoura: imigrantes e "caipiras" na formação do mercado de trabalho paulista (1850-1930)*, São Paulo, Hucitec, Instituto Italiano di Cultura, Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1991; Maria Lúcia Lamounier, *Ferrovias, agricultura de exportação e mão de obra no Brasil no século XIX*, Tese de Livre-Docência, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2008.

⁴⁹ Thomas Holloway, *Imigrantes para o café...*, *op. cit.*; Thomas Holloway. "The Coffee Colono of Sao Paulo, Brazil: Migration and Mobility, 1880-1930", em Kenneth Duncan & Ian Rutledge (ed.), *Land and Labour in Latin America*, Cambridge, Cambridge University Press, 1977, pp. 301-323.

⁵⁰ Holloway, *Imigrantes para o café...* *op. cit.*, pp. 139-140.

⁵¹ *Ibid.*, p. 137.

⁵² *Ibid.*, pp. 140-141.

⁵³ RSASP, 1901, *op. cit.*, p. 114.

⁵⁴ RSASP, 1900, *op. cit.*, pp. 104-108.

⁵⁵ RSASP, 1901, *op. cit.*, pp. 114-115.

⁵⁶ RSASP, 1904, *op. cit.*, p. 117.

⁵⁷ Estado de São Paulo, *Mensagem enviada ao Congresso Legislativo, a 7 de abril de 1901, pelo Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente do Estado de São Paulo*, São Paulo, Typographia do Diário Oficial, 1901 (Mensagem, 1901),

⁵⁸ *Ibid.*, p. 27.

⁵⁹ *Ibid.*, pp. 27-28.

⁶⁰ Estado de São Paulo, *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo a 14 de julho de 1906 pelo Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado de São Paulo*, São Paulo, Typographia do Diário Oficial, 1906 (Mensagem, 1906).

⁶¹ *Ibid.*, p. 39.

⁶² Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, *Relatório apresentado ao Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado pelo Dr. Carlos Botelho, Secretário da Agricultura. Anno de 1906*, São Paulo, Typographia

Brasil de Rothschild & Co., 1907, p. 167 (RSASP, 1906), grifo nosso.

⁶³ *Ibid.*, p. 168.

⁶⁴ Denis, *op. cit.*, pp. 206-207.

⁶⁵ *Ibid.*, p. 213.

⁶⁶ *Ibid.*, p. 214.

⁶⁷ *Ibid.*, p. 212.

⁶⁸ *Ibid.*, pp. 215-216.

⁶⁹ Gonçalves Jr., *op. cit.*, p. 997.

⁷⁰ Denis, *op. cit.*, pp. 215-216.

⁷¹ RSASP, 1906, *op. cit.*, p. 168.

⁷² *Idem.*

⁷³ Gonçalves Jr., *op. cit.*, pp. 1002-1003.

⁷⁴ RSASP, 1910-1911, *op. cit.*, pp. 122-123.

⁷⁵ *Ibid.*, p. 123.

⁷⁶ Mensagem, 1901, *op. cit.*, pp. 27-30.

⁷⁷ Martins, *op. cit.*, pp. 18, grifo nosso.

⁷⁸ Estado de São Paulo, *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo a 14 de julho de 1907 pelo Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado de São Paulo*, Mensagem localizada na reedição de 1916, intitulada "Mensagens apresentadas ao Congresso de São Paulo pelos Presidentes e Vice-Presidentes em exercício, desde a proclamação da República até o ano de 1916, São Paulo, Typographia do Diário Oficial, 1916.

⁷⁹ *Ibid.*, p. 352.

⁸⁰ Klein, *op. cit.*, pp. 110-111.

⁸¹ Devoto, *op. cit.*, pp. 545-546.

⁸² *Ibid.*, pp. 546-547.

⁸³ Estado de São Paulo, *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo em 14 julho de 1916 pelo Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo*, 1917, p. 42.

⁸⁴ *Ibid.*, p. 42.

⁸⁵ Estado de São Paulo, *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo em 7 julho de 1917 pelo Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo*, 1917, p. 52.

⁸⁶ Hilda Sabato, "La formación del mercado de trabajo en Buenos Aires, 1850-1880", *Desarrollo Económico*, Vol. 24, Nº 96, jan.-mar. 1985, pp. 561-592.

⁸⁷ *Ibid.*, p. 579.

⁸⁸ Samuel Amaral, *The Rise of Capitalism on the Pampas. The Estancias of Buenos Ayres, 1785-1870*, Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

⁸⁸ *Ibid.*, p. 177

⁹⁰ Maria Lúcia Lamounier, "Agricultura e mercado de trabalho: trabalhadores brasileiros livres nas fazendas de café e na construção de ferrovias em São Paulo, 1850-1890", *Estudos Econômicos*, Vol. 37, Nº 2, 2007, pp. 353-372.

⁹¹ *Ibid.*, p. 371.